

LETRAS CONVIDA

LITERATURA, CULTURA E ARTE

Revista do Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa das Universidades de Lisboa

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

MANIFESTO

- 1 -

Letras Com(n)Vida constitui-se como um convite à reflexão, um espaço de diálogo estético, uma desejável ponte entre duas margens aparentemente opostas – a Universidade, clássico lugar do saber, com os seus protocolos analíticos, elevando o conhecimento a um nível objectivo e universal, e o espaço público da Literatura, da Arte, da História, numa palavra, da Cultura. Interpenetráveis e, até, fundidos, não raro indistinguíveis, conhecimento e criação encontrarão nesta revista um cais de abrigo que, como cais, tanto privilegiará o saber e a criação consolidados, quanto o ponto de vista imaginoso, errante e nómada; científica, Letras Com(n)Vida alimentar-se-á igualmente de uma dinâmica esteticamente criativa; artística, complementar-se-á por um horizonte científico.

- 2 -

Letras Com(n)Vida nasce de uma necessidade institucional, mas também de uma pulsão de desejo estético. Primeiro, constitui-se como revista do Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa das Universidades de Lisboa, e, neste sentido, acolherá a múltipla totalidade dos projectos de investigação dos seus membros. Em segundo lugar, como pulsão de desejo estético, munir-se-á de suficientes portas e janelas por onde corra o ar fresco da criação nova, tentando gerar novas perspectivas literárias, artísticas e históricas.

- 3 -

Letras Com(n)Vida ambiciona ser um espaço estético tanto contra a cultura como efeito de propaganda, quanto contra a cultura como forma de imbecilização de massas. Pela primeira, subordina-se a cultura a algo que lhe é exterior (a política, a religião, uma ideologia, um ponto de vista estético cristalizado); pela segunda, rebaixa-se a cultura ao gosto sensível de multidões acéfalas e interesseiras.

- 4 -

Letras Com(n)Vida persegue três objectivos individuais, seja para o autor nela participante, seja para o leitor dela cúmplice: 1. – alegrar-se com o conhecimento transmitido nos seus artigos; 2. – pacificar-se com as reflexões nelas lidas, mesmo quando – e sobretudo se – polémicas; 3. – exaltar-se com as novidades aqui veiculadas. Evitar-se-á a aporia, mas celebrar-se-á o paradoxo em detrimento do ortodoxo, a contradição em desfavor da uniformidade, a multiplicidade em desabono da unidade. Quanto mais intensa for a polémica, o debate, a réplica e a tréplica – segundo um ditame de pacificidade, nunca de maniqueísmo –, mais vigorosa e enérgica será Letras Com(n)Vida.

- 5 -

Letras Com(n)Vida, fazendo jus ao seu nome, fugirá de perspectivas culturais mecânicas, abstractas, descarnadas, presas a cadáveres teóricos, ausentes dos nervos e do sangue da vida, isto é, das emoções e afectos humanos que, na sua diversidade, compõem o coração da Cultura e da História. Neste sentido, Letras Com(n)Vida aspira a promover o diálogo, não a tagarelice; o debate, não a cristalização dos argumentos numa fortaleza ideológica; a controvérsia sem quezília nem altercação – a polémica areja o espírito, fazendo entrar o Outro no nosso ponto de vista – a unanimidade polui-o.

- 6 -

Letras Com(n)Vida não privilegiará nos seus artigos o argumento repetido, a teoria mil vezes explicada ou mil vezes aplicada, a terminologia mil vezes repisada – cada artigo deverá privilegiar a originalidade, a novidade e a singularidade.

- 7 -

Letras Com(n)Vida desmascarará a cultura “descartável”, confeccionada para ser vendida, consumida e deitada fora como um par de sapatos velhos, a cultura de massas que não possua ideias a alimentá-la, ideias originais, fortes, sólidas, que possam iluminar a realidade e perturbem a vida do leitor – um artigo, como um romance, um poema, um ensaio, deve ambicionar mudar a vida (ou parte da vida) do leitor, abrindo-lhe um outro plano no horizonte.

- 8 -

Letras Com(n)Vida alhear-se-á da política, mas não do Poder, e através de iniciativas culturais, reclamará uma exigência de rigor ético, cujo horizonte último reside na maior amplidão da lucidez humana, isto é, da capacidade crítica da razão.

- 9 -

Letras Com(n)Vida desejará tornar-se um espaço de independência estética, tanto para a transgressão, para o desmando cultural, para a provocação analítica, como para o rejuvenescimento da herança humanista recebida. Apreciaríamos ser em todos os números tão lúcidos quanto desobedientes às teorias, perspectivas e culturas dominantes.

- 10 -

Finalmente, Letras Com(n)Vida não atingirá os nove desideratos anteriores se não estiver aberta a todas as participações e iniciativas individuais dos membros do Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa das Universidades de Lisboa (e a ele exteriores) com uma única exigência – a do rigor da fundamentação teórica e analítica de cada texto, mesmo do mais inconveniente.

Autoria
Miguel Real

Subscrevem,
Beata Cieszynska, Annabela Rita, Fernando Cristóvão, José Eduardo Franco, e Cristiana Lucas.

Lisboa, 1 de Novembro de 2009

LETRAS |
comvida

REVISTA DO CENTRO DE LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA DAS UNIVERSIDADES DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS